



Nota Pastoral dos Bispos Católicos de Moçambique de repúdio aos ataques contra as comunidades cristãs e de solidariedade com a Província de Cabo Delgado

“Quem não é contra nós, é a nosso favor” (Mc 9,40)

1- Nós, os Bispos da Conferência Episcopal de Moçambique, unidos em comunhão fraterna e pastoral, manifestamos profunda solidariedade à Diocese de Pemba, aos seus pastores, religiosos, religiosas, agentes de pastoral e a todos os fiéis cristãos que continuam a sofrer as dolorosas consequências da violência e dos ataques dirigidos contra pessoas, comunidades e lugares de culto.

Recebemos com profunda tristeza as notícias de profanações, destruições e atentados contra igrejas cristãs e símbolos religiosos. Tais actos ferem não apenas os crentes, mas também a consciência moral de toda a nação e os valores ancestrais do povo moçambicano. Uma igreja destruída é uma ferida aberta no coração do povo; um templo profanado é um atentado contra a dignidade humana e contra o direito fundamental à liberdade religiosa.

2-A história de Moçambique foi sempre marcada pela convivência pacífica entre povos, culturas e religiões. Em muitas das nossas famílias, cristãos, muçulmanos e seguidores das religiões tradicionais africanas cresceram juntos, partilhando a mesma mesa, os momentos de alegria e de luto, auxiliando-se e respeitando-se mutuamente.

A sabedoria africana ensina-nos que: **“A aldeia permanece de pé quando os seus filhos caminham juntos.”** Por isso, rejeitamos firmemente toda a tentativa de semear divisão, ódio e desconfiança entre irmãos da mesma pátria.

3- Condenamos com veemência todas as formas de extremismo violento e de manipulação das populações, especialmente dos jovens, adolescentes e crianças — em nome de interesses religiosos, económicos, ambições de poder e exploração das riquezas naturais. Nenhuma convicção religiosa, nem riqueza da terra vale mais do que a vida humana. Nenhum destes interesses pode justificar os deslocamentos de pessoas, as lágrimas, a morte de inocentes e a destruição de comunidades e a profanação de espaços sagrados.

4- A instrumentalização da religião para justificar a violência contradiz os valores da fé cristã, islâmica e das religiões tradicionais africanas, que sempre procuraram promover o respeito pela vida, pela hospitalidade e pela fraternidade.

Quem destrói uma igreja ou outro lugar de culto ataca inocentes e não serve a Deus, pelo contrário, fere gravemente a humanidade. Por isso, evitemos todos os actos de intolerância que possam alimentar suspeitas mútuas entre comunidades religiosas que ao longo da história de Moçambique aprenderam a conviver juntas, a dialogar e a partilhar o mesmo destino nacional.



5- Dirigimos uma palavra de coragem e esperança aos cristãos da Diocese de Pemba: “não desanimeis!” A vossa perseverança na fé, no meio de tanto sofrimento, é um testemunho vivo do Evangelho e um sinal luminoso para toda a Igreja em Moçambique.

6- Reafirmamos mais uma vez a nossa proximidade e apoio espiritual e solidariedade humana e material para com todas as vítimas da violência em Cabo Delgado, independentemente da sua religião, etnia ou pertença social. O nosso olhar e compaixão dirige-se particularmente às famílias deslocadas, traumatizadas, privadas de um futuro. O desespero, o desânimo, o sofrimento, o ódio e a morte nunca têm a última palavra. A última palavra pertence sempre à esperança, à reconciliação e à vida.

7- Lembramos que é dever fundamental do Governo garantir a dignidade humana, a segurança e o bem-estar de todos, protegendo a vida e o património nacional, aspectos que estão a ser gravemente postos em causa em Cabo Delgado, com evidentes sinais do seu alastramento ao resto do país (até ao momento presente pelo menos à região Norte).

8- Propomos que as autoridades competentes do país tomem uma decisão corajosa para pôr o fim imediato à intolerância religiosa, que hoje se manifesta sob a forma de ódio contra os cristãos, o que abre a possibilidade de criar um precedente para o advento de outras formas perigosas de radicalismo

9- Exortamos todas as comunidades religiosas, autoridades civis, organizações da sociedade e pessoas de boa vontade a permanecerem unidas na promoção da paz, do diálogo, da justiça social e da reconciliação nacional. O futuro de Moçambique não pode ser construído sobre a violência, mas sobre a confiança mútua, a verdade, a tolerância e o respeito pela dignidade de cada pessoa.

10- Convidamos todos os fiéis a intensificarem a oração pela paz em Cabo Delgado e em todo o país, pedindo ao Senhor que converta os corações dos que usam a violência, fortaleça os que sofrem e inspire caminhos de entendimento e fraternidade.

Que Nossa Senhora de Fátima, Rainha da Paz interceda pelo nosso povo e acompanhe especialmente os irmãos e irmãs de Cabo Delgado neste tempo de provação.

Fraternalmente em Cristo, os Bispos da Conferência Episcopal de Moçambique

Maputo, 13 de Maio de 2026



Dom Inácio Saure, IMC
Arcebispo de Nampula

Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique

